

## SAÚDE DIGITAL NA ATUALIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE ESTUDOS NACIONAIS

**DJOFESON JEAN BAPTISTE 1,2\*, LUÍZA EDUARDA JUNG<sup>3</sup>, LOUISE DE LIRA  
ROEDEL BOTELHO<sup>2,4</sup>**

### 1 Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define Saúde Digital como a aplicação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) voltadas à saúde (WHO, 2006), tendo como base o monitoramento populacional em tempo real, para a detecção precoce de surtos buscando agilização de estratégias preventivas. Assim, por meio de plataformas digitais e inteligência artificial, é possível antecipar padrões epidemiológicos e reduzir impactos sociais.

Impulsionada pela informatização médica, a Saúde Digital evoluiu da digitalização de prontuários e o sistema de teleconsultas (OMS, 2019) para sensores inteligentes, aplicativos de monitoramento e análise preditiva, transformando diagnóstico, tratamento e gestão hospitalar. Atualmente, os sistemas unificam dados de pacientes e gestão, atendendo a três objetivos estratégicos da OMS: converter dados em ações; incorporar pesquisas baseadas em evidências; e fundamentar decisões em dados confiáveis.

Padrões de interoperabilidade e compartilhamento de dados permitem decisões informadas, colaboram com comunidades científicas e conectam necessidades locais a inovações (MaisLaudo, 2024), tornando o sistema de saúde mais eficiente e adaptado globalmente. Esse campo engloba Internet das Coisas (IoT) (dispositivos que monitoram sinais vitais e enviam dados em tempo real) (MaisLaudo, 2022; De Almeida *et al.*, 2021), Inteligência Artificial (IA) para diagnóstico e personalização de tratamentos (Martins *et al.*, 2024; Lima Figueiredo *et al.*, 2022), Big Data para previsões epidemiológicas e gestão (Soares *et al.*, 2022; OMS, 2019), *Analytics* para otimizar recursos e prever demandas (Fiocruz, 2024; Cruz *et al.*, 2021) e Robótica em cirurgias e logística hospitalar (Modollo *et al.*, 2023; Pozebom; Viégas, 2021).

<sup>1</sup> Acadêmico de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, contato: djofesonjean@gmail.com

<sup>2</sup> Grupo de Pesquisa: DIREITOS HUMANOS, MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES

<sup>3</sup> Acadêmica de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, contato: leduardajung@gmail.com

<sup>4</sup> Pós-Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, **Orientadora.**

No Brasil, a pandemia do Covid-19 acelerou a adoção da Saúde Digital (Decreto Legislativo nº 6/2020; Fornazin *et al.*, 2023), seguindo exemplos de países como Suécia, Canadá e Dinamarca, que há décadas investem em sistemas digitais para vigilância, promoção, prevenção e gestão em saúde (Rachid *et al.*, 2023). Hoje, Saúde Digital não se limita à monitorização, mas abrange telemedicina, registros eletrônicos e aplicativos de bem-estar, refletindo uma trajetória de inovação que qualifica serviços, pesquisas e inclusão de consumidores digitais (Fiocruz, 2024; Silva *et al.*, 2024).

Com base nisso, esta pesquisa propõe-se a responder: como evoluíram os estudos sobre Saúde Digital no Brasil nos últimos dez anos? Para tanto, analisará seus conceitos, vantagens e tendências, a relação com tecnologias e os principais resultados dos estudos selecionados. Salienta-se que esta pesquisa é parte do Acordo de Cooperação Técnica firmado entre Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)(Registro 112/22).

## 2 Objetivos

Como objetivo geral, têm-se: - Analisar a evolução da temática da Saúde Digital no cenário nacional nos últimos 10 anos. Para os objetivos específicos, tem-se: verificar os principais conceitos abordados sobre saúde digital; identificar as principais vantagens e tendências desta área; descrever como a saúde digital se relaciona com a tecnologia e apresentar os principais resultados dos estudos selecionados.

## 3 Metodologia

Como metodologia, adota-se a revisão bibliométrica, que sistematiza informações sobre temas de pesquisa e quantifica processos de comunicação escrita (Chueke; Amatucci, 2015). Com abordagem quantitativa, ela mapeia tendências, mede colaborações, citações e aspectos estatísticos de linguagem, e identifica o crescimento de áreas e surgimento de novos temas (Coutinho; Teixeira, 2022).

Esta pesquisa, de caráter descritivo (Mattar, 2011), segue as etapas de Silva (2017): definição da pergunta de pesquisa; escolha da base de dados; critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos; análise dos dados; e elaboração da matriz de síntese. Seus objetivos são: geral: analisar a evolução da Saúde Digital no Brasil na última década; específicos: verificar conceitos, vantagens e tendências, relação com tecnologia e resultados dos estudos selecionados – serão alcançados por meio desse processo.

Foram incluídos artigos científicos nacionais, publicados entre 2015 e 2025, disponíveis para *download*, alinhados ao contexto brasileiro. Excluíram-se materiais internacionais, anteriores a 2015, sem acesso completo ou sem rigor metodológico. Para a coleta, utilizou-se a SciELO, que oferece acesso aberto e ampla visibilidade internacional, e o Google Acadêmico, que indexa diversos repositórios e classifica resultados por relevância. Na SciELO, identificaram-se 30 artigos sobre “Saúde Digital”, dos quais 7 atenderam aos critérios; no Google Acadêmico, foram 226 artigos, dos quais 10 foram selecionados.

#### 4 Resultados e Discussão

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos conforme os objetivos específicos, desta forma buscou-se encontrar os conceitos sobre saúde digital; as principais tendências e vantagens do uso; discutir brevemente a relação com a tecnologia e apresentar os principais resultados alcançados pelos estudos selecionados.

No tocante aos conceitos de saúde digital, selecionados nos estudos, verificou-se que o mesmo se insere no campo das TICs, sendo estas aplicadas a área da saúde, como por exemplo, aplicativos móveis, Big Data, IAs, telemonitoramento, entre outros, tudo isso levando em conta a vigilância epidemiológica.

Neste mesmo sentido, as principais vantagens e tendências apontam para ganhos de acesso, equidade e eficiência dos serviços de saúde. Os estudos apontam também que com a pandemia do Covid-19 houve adequações inclusive no SUS, como o Coronavírus-SUS, ao mesmo tempo que indicaram perspectivas promissoras associadas ao avanço de tecnologias como 5G, IoT, dispositivos vestíveis (wearables) e índices de maturidade digital. Apesar desses avanços, permanecem desafios relacionados à conectividade e à capacitação dos profissionais e usuários.

No que diz respeito à relação entre saúde digital e tecnologia, destacam-se iniciativas nacionais como a Estratégia Saúde Digital 2020-2028, o Conecte SUS e a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), voltadas à interoperabilidade e à gestão da informação centrada no cidadão. Entre os casos práticos, ressaltam-se projetos de telessaúde aplicados ao acompanhamento de pacientes com câncer colorretal e ao apoio a pessoas com estomia, demonstrando a diversidade de usos e o potencial dessas ferramentas. Por fim, os principais resultados dos estudos selecionados indicam impactos positivos na Atenção Primária à Saúde (APS) e nos cuidados domiciliares, especialmente no aumento da adesão ao tratamento e na satisfação dos usuários. Entretanto, também foram identificados riscos como a sobrecarga de

profissionais e a ampliação da desigualdade digital, o que reforça a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura, capacitação e avaliação ética dos processos e tecnologias empregadas.

## 5 Conclusão

A análise desenvolvida demonstrou que a Saúde Digital é um campo em expansão e essencial para a modernização dos serviços de saúde no Brasil. A partir da revisão bibliométrica, notou-se um aumento e diversificação das publicações científicas nos últimos dez anos. A Saúde Digital representa uma transformação na forma de ofertar cuidados, indo além da simples adoção de tecnologias, com destaque para IoT, IA, Big Data, Analytics e Robótica, que vêm sendo usadas de forma estratégica para promover eficiência, acesso e personalização (Fiocruz, 2024; MaisLaudo, 2022).

Apesar das vantagens clínicas e operacionais, a digitalização também traz impactos políticos e sociais e revela desafios como desigualdade de acesso, infraestrutura precária, capacitação e questões éticas e regulatórias (Rachid *et al.*, 2023; Yanes *et al.*, 2024). Iniciativas como o Conecte SUS e a RNDS são avanços, mas ainda há lacunas para garantir uma saúde digital universal, inclusiva e equitativa (Santos *et al.*, 2024; Almeida, 2022).

A pandemia do Covid-19 acelerou a adoção dessas soluções, principalmente na Atenção Primária à Saúde, e evidenciou a necessidade de políticas públicas robustas com foco em infraestrutura, formação continuada e regulamentação (Silva *et al.*, 2024). Conclui-se que a consolidação da Saúde Digital no Brasil requer esforços integrados de governo, academia, profissionais e sociedade, sustentados por base científica sólida, para garantir equidade, qualidade e humanização do cuidado (Coutinho; Teixeira, 2022; Fornazin; Rachid; Neto, 2023).

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, E. W. S. et al. Saúde digital e enfermagem: ferramenta de comunicação na Estratégia Saúde da Família. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE02086, 2022.

CRUZ, T. P. F. da; LOPES, P. R. de L.; PISA, I. T. Modelos de maturidade para Saúde Digital: revisão integrativa. **Revista Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, v. 6, n. 1, p. 01–11, maio 2021.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. **O que é bibliometria?** Uma introdução ao Fórum. São Paulo: FEA/USP, ESPM, 2015.

DE ALMEIDA, J. L.; CABRAL, E. B.; UTAGAWA, C. Y. Saúde digital e telemedicina aplicados ao câncer colorretal: uma revisão. **Cadernos UniFOA**, v. 16, n. 47, 2021.

FIOCRUZ. **Saúde Digital**. 2024.

FORNAZIN, M.; RACHID, R. R.; COELHO NETO, G. C. A saúde digital nos últimos quatro anos e os desafios para o novo governo. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2023.

LIMA FIGUEIREDO, E. R. et al. Os desafios da saúde digital na pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa no SciELO. **Revista Científica Recisatec**, v. 2, n. 1, p. e2182, 2022.

MAISLAUDO. **Saúde digital**: o que é, benefícios e principais tecnologias. Blog MaisLaudo, 2022.

MAISLAUDO. **Como a Saúde Digital está revolucionando a medicina no Brasil?** 2024.

MODOLLO, L.; CARVALHO, S.; DIAS, T. Questões da saúde digital para o SUS: a “saúde móvel” e a automação algorítmica do saber-poder da medicina. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 3, p. e220245pt, 2023.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde digital**: definição e importância. Genebra: OMS, 2019.

RACHID, R. et al. Saúde digital e a plataforma do Estado brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 7, p. 2143–2153, jul. 2023.

SILVA, D. **Estudo bibliométrico sobre as cooperativas de crédito e o programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar na base de dados da plataforma SciELO entre os anos de 2007 a 2017**. Cerro Largo: UFFS, 2017.

SILVA, C. R. D. V. et al. Conceito de saúde digital na atenção primária à saúde (2020–2022): um estudo baseado no método evolucionário de Rodgers. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 17, n. 49, p. 432–454, 2024.

YANES, C. Y. et al. **Saúde digital à luz da filosofia contemporânea**. Escola Anna Nery, v. 28, p. e20230163, 2024.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Políticas Públicas; Saúde Digital; Saúde Pública.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2024-0471

#### Financiamento

